

Questões relevantes que tem transformado os negócios

Com base no processo de monitoramento contínuo do macro e microambiente realizado pelo time de especialistas da Nous Sensemaking, disponibilizamos por meio deste boletim, as principais questões recentes que merecem atenção e consideração dos decisores no âmbito da análise, monitoramento e possíveis ajustes que os mesmos possam ensinar nos respectivos planos estratégicos e táticos de suas organizações.

Boa Leitura!

1. FOCAR EM SOLUÇÕES PARA AS “INEFICIÊNCIAS” PODE SER UM BOM NEGÓCIO

Segundo os dados de uma associação representativa das empresas de capital de risco na América Latina, as startups brasileiras ficaram com quase metade do total de recursos na América Latina. Estamos falando de um montante que ultrapassa a casa dos oitocentos milhões de dólares. E uma parte considerável desses recursos foram investidos em negócios que não estavam focados na geração de inovações disruptivas.



Isso porque, em países como o Brasil, com enormes ineficiências em vários segmentos e mercados, apostar em startups que reduzam ou eliminem essas ineficiências, parece ser um negócio atrativo, de menor risco e com possibilidades quase infinitas de atuação e ganhos. Isso é um fato de maior intensidade em países em desenvolvimento, mas a mesma lógica pode ser utilizada também para os países desenvolvidos.



Essa lógica se descortina como uma enorme oportunidade de novos negócios aos empreendedores brasileiros. Aqui parece haver ineficiência em todos os cantos para onde olhamos. Segmentos como o de serviços financeiros, saúde, mobilidade, educação, para citarmos apenas alguns, necessitam de forma intensa de negócios, de novas soluções, que visem a eliminação de suas ineficiências. Esse é um mercado imenso e pouco explorado, um oceano azul que deveria ser visto com atenção por aqueles que querem empreender, assim como pelas empresas que querem investir em novos negócios.

2. MATUSALÉM, O HOMEM BI-CENTENÁRIO

A tendência do crescimento das populações, conjuntamente com aumento da expectativa de vida em vários continentes, traz a possibilidade da criação de negócios no âmbito da economia da longevidade. Garantir uma velhice sustentável e prazerosa tem despertado empreendedores a desenvolver iniciativas não só no campo da medicina, mas também em outros mercados como entretenimento (games), turismo, educação, automação de residências (Iot) e robótica assistida.



O envelhecimento passou a ser visto como fonte de geração de riqueza a partir da mudança da estrutura de consumo das famílias, com mais idosos e menos crianças, portanto, com novas necessidades a serem atendidas pela inovação industrial. Além disso, tratar doenças degenerativas, decorrentes do envelhecimento como alguns casos de câncer, doenças crônicas e incuráveis, como Alzheimer e Parkinson através de biotecnologia, tratamento com células-tronco para suavizar rugas com produção de colágeno, deter a osteoartrite tem despertado nas startups a busca por medicamentos e soluções que tragam uma melhora na qualidade de vida das pessoas.



A economia da longevidade tem atraído investimentos de diversos segmentos, que visam sobretudo criar soluções tecnológicas conectando setores públicos e privados no fomento e desenvolvimento de alternativas para o atendimento a essa camada da população. Soluções de mobilidade urbana, mobilidade pessoal, automação e segurança e “robôs companheiros”- este embora somente nas obras de ficção. No Brasil a telemedicina e a teleassistência são as áreas mais promissoras. Além disso o uso de Iot (Internet das coisas) traz possibilidades quase que infinitas. Talvez o maior desafio seja o de quebrar as barreiras das gerações e promover uma maior integração entre as partes.

3. OS ROBÔS CHEGARAM AO CAMPO E SEU IMPACTO É TREMENDO

Na Holanda, o cenário onde robôs são programados para cuidar de vacas, pode parecer, mas não é, um cenário futurista, mas sim uma realidade do presente. Imaginem um país com um território de menos de 1% do território brasileiro, produzir 60% da produção total de leite do Brasil. Para se ter uma ideia, enquanto no país cada vaca produz em média seis litros de por dia, nas fazendas que utilizam os robôs na Holanda, cada vaca produz em média 36,2 litros de leite por dia.

 Como em outros segmentos, no campo também os robôs substituem os trabalhadores humanos. Os robôs ficam em um espaço de alimentação das vacas, ou seja, quando essas querem comer, ao entrar no recinto são ordenhadas, em média três vezes por dia por vaca. Enquanto ela come suas tetas são higienizadas pelos robôs e um laser identifica o local exato para acoplagem do aparelho de ordenha. Enquanto elas são ordenhadas, os robôs captam diversas informações por meio de um colar presente nos animais, coletando, portanto, informações como a temperatura do leite, o melhor momento para realização da inseminação e da saúde da vaca de maneira geral.

 Custos menores, menor necessidade de espaço, viabilização de produtores com uma escala bem menor (pequenos produtores) e maior produtividade são algumas das vantagens da robotização do campo. Por outro lado, perda de empregos, custo de aquisição da tecnologia e elevação dos gastos com energia elétrica, são alguns dos seus pontos negativos. Mas tão ou mais importante do que as discussões envolvendo alguns dos possíveis aspectos negativos dessa onda de robotização no campo, a principal questão a ser respondida é: queremos ou não nos mantermos como players de destaque nesse segmento? Provavelmente a resposta a essa questão nos levará a termos países como a Holanda como exemplos a serem seguidos.

4. EDIÇÃO DE DNA: UMA NOVA REVOLUÇÃO NO CAMPO

Recentemente fazendeiros americanos iniciaram a colheita de milhares de hectares de soja com DNA editado, que irão compor diversos alimentos para consumo humano, fruto de uma nova tecnologia no campo da biotecnologia. Edições nos genes das culturas, possibilitariam, por exemplo, o impedimento da presença de determinadas características ou materiais indesejados, como gorduras poli-insaturadas ou uma cultura, como a própria soja citada acima, resistente ao glifosato.

 Diferentemente dos OGM's (organismos geneticamente modificados), mais conhecidos como transgênicos, as culturas com edição de genes, não realizam a inserção de DNA externo, e, portanto, não precisam ter rótulos específicos. A utilização do CRISPR/Cas9 (Clustered Regularly Interspaced Short Palindromic Repeats), a partir de 2013 é a implementação mais recente e menos complexa no âmbito das ferramentas de edição de DNA. Essas técnicas têm possibilitado a chegada das culturas ao mercado com um prazo bem menor e um custo também bem menor, em torno de 80% menos se comparado com culturas transgênicas.

 Especialistas tem previsto uma revolução na configuração tradicional da agricultura, historicamente marcada por grandes e poucos produtores. O fundamento por trás dessa previsão é que a edição de DNA possibilitaria, pois daria viabilidade econômica principalmente, a participação maciça de pequenos produtores na configuração geral do negócio. Especialistas da EMBRAPA já vêm travando contato com essa nova tecnologia, de qualquer maneira cabe uma dinamização e maior disseminação dessa alternativa, assim como a proposição de políticas adequadas. É só imaginar o impacto que isso poderia gerar no montante de recursos para financiamento das safras, ou seja, mais com bem menos!

5. SAÚDE SUPLEMENTAR UM GRANDE NEGÓCIO

O anúncio recente de criação de uma cooperativa de investimentos, por parte de um dos principais players da saúde suplementar, através do seu braço de seguros, impressiona e denota o bom negócio representado pela saúde suplementar no Brasil. As primeiras informações apontam para uma carteira de investimentos inicial que deve ultrapassar os 3,7 bilhões de reais.

 Essa movimentação aponta para várias questões relevantes e indicativas de algumas tendências por um lado e algumas certezas por outro. Quanto as certezas, pode se destacar pelo menos duas de destacada importância: a primeira, a que definitivamente consolida a visão de que o conceito de concorrência já não pode ser utilizado no âmbito do seu conceito tradicional, ou melhor, não pode mais ser considerado apenas dentro dessa lógica, pois os limites entre os setores e negócios está fluido e necessita de uma visão que retrate tal situação; o segundo, de alguma forma já apontado acima, é que poucos negócios atualmente possuem a vitalidade e a elevada margem possibilitada pelo negócio da saúde suplementar. Casos isolados de cooperativas, principalmente, em processo de "falência" tem com certeza, amparo num quadro inexistente de gestão.

 É preciso que as empresas, ao realizarem suas análises de mercado, levem em consideração o quase fim dos limites entre setores e negócios e nesse ínterim acreditamos que todos os setores e negócios se enquadrem. Assim como, os novos negócios que está surgindo com força no contexto das empresas de atendimento à saúde que praticam preços mais acessíveis e atendimento direto aos clientes, independente de algum tipo anterior de associação ou adesão, guardam uma grande oportunidade de negócio para quem está pensando em abrir ou investir num novo negócio.

6. DECISÕES AGORA SERÃO VIRTUAIS!

A necessidade de tomar decisões em tempo real e com nível de segurança alto, fará com que organizações implementem soluções de IA (Inteligência artificial), com Blockchain e Chatbots, tendo como objetivo reduzir os custos e agilizar os processos. Assistentes virtuais serão capazes de responder e detalhar informações referentes às contas a receber e programar compras. O uso contínuo de data analytics farão análises das despesas e fornecerão visão global do negócio, darão ainda ampla visão e desdobramentos das vendas, além de gerar insights preditivos sobre o desempenho dos clientes, estoques e fornecedores.

 Até 2025, algumas destas tecnologias já estarão implementadas em diversas organizações, não por questões de modismo, mas sim, pelo nível de segurança e agilidade que trará aos tomadores de decisões. O mix de ferramentas conectadas, personalizadas e automatizadas será capaz de gerenciar em tempo real os processos, principalmente aqueles repetitivos, estando os dirigentes e gestores “livres” para as decisões que envolvem alto grau de complexidade, como por exemplo: Identificar as lacunas de talentos mais importantes, reconhecendo que os gestores precisarão se sentir mais à vontade para liderar funcionários com habilidades que talvez não compreendam completamente.

 Para enfrentar e liderar os complexos desafios de automatizar os processos do negócio, é necessário tecer múltiplas tecnologias, o que significa, apoiar os projetos individualmente poderá ser um risco. Sistemas híbridos de gerenciamento de partes dos negócios vem sendo testados em diversas empresas, como exemplo, blockchain para o rastreamento de produtos; chatbots para atendimento aos canais de vendas (autoatendimento), geolocalização para atendimento prévio às necessidades dos clientes, Data Analytics para construção de múltiplas facetas sobre os dados, IA com reconhecimento facial para pré-atendimento, são só algumas das diversas iniciativas tecnológicas que mudarão a cultura organizacional das companhias. E sua empresa, como tem-se preparado para os desafios? A reflexão que devemos fazer é quais empresas sobreviverão ao dilúvio tecnológico que se apresenta.

7. COM NOVOS PODERES, VÊM NOVAS RESPONSABILIDADES

A nova versão do relógio inteligente de uma das maiores empresas de tecnologia do mundo, além do medidor de batimentos cardíacos, já presente na versão anterior, trás agora a capacidade de acompanhamento, registro e análise do ritmo do coração, exatamente como faz um exame de eletrocardiograma. Os dados gerados por esse acompanhamento são armazenados no ambiente da empresa de tecnologia, podendo ser compartilhados com o médico do detentor das informações ou qualquer outro profissional da área de saúde e de outras áreas que esse considerar necessário. Além disso, seu sensor de movimentação consegue detectar quedas bruscas do seu usuário e acionar os contatos de emergência previamente cadastrados no seu sistema.

 O lançamento desse novo modelo de relógio inteligente, em conjunto com outros fatos e indícios indubitáveis no mesmo sentido, parece confirmar o anúncio de uma nova era. Yuval Noah Harari, a nomeou como a religião do futuro e deu-lhe o nome de “dataísmo” (já destacado em boletins anteriores). A ideia por trás do conceito, é que além da imensa disponibilidade de dados, cada um de nós disponibilizaria todas as informações pessoais, de forma consensual e gratuitamente. Em troca teríamos à nossa disposição um conjunto de algoritmos preditivos (dentre outros) que nos direcionariam de forma assertiva em praticamente todos os campos de nossa vida.

 As organizações deveriam refletir seriamente sobre as questões éticas, morais e legais envolvidas na captura, tratamento e utilização de dados pessoais, mesmo quando os indivíduos disponibilizam tais informações em espaços “virtuais públicos”, como as redes sociais. A Lei Geral de Proteção de Dados do Brasil (LGPD), aprovada recentemente, mesmo que com alguma demora, parece ser uma primeira resposta à realidade que se descortina. Mas a velocidade dos avanços da tecnologia pode deixar as legislações rapidamente obsoletas. Portanto, mais do que normativos, será fundamental a análise, discussão, entendimento e estipulação entre os envolvidos de “regras sociais” para que os limites não sejam ultrapassados!